

Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem

Contributions of the extracurricular internship for professional competencies: the perception of nursing undergraduates

Contribuciones de la pasantía extracurricular a las competencias profesionales: percepciones de estudiantes de enfermería

Kely Cesar Martins Paiva¹, Vera Lúcia Vieira Martins²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar como acadêmicos de enfermagem de um hospital público de Belo Horizonte (MG) percebem as contribuições, ideal (desejada) e real (efetiva), do estágio extracurricular para o desenvolvimento de competências profissionais, dada sua importância na formação acadêmica e profissional do estudante durante tal processo pedagógico. Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a trinta acadêmicos que faziam o estágio extracurricular no referido hospital. Os resultados mostraram que, tanto do ponto de vista do ideal como do real, esse tipo de atividade tem papel fundamental na formação de competências profissionais dos estudantes. As diferenças identificadas entre os níveis de percepção abordados indicaram necessidades de ações pedagógicas mais amplas visando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Competência Profissional; Educação Baseada em Competências; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of the present study was to describe and analyze how nursing undergraduates, interns at a public hospital in Belo Horizonte (MG), perceive the ideal (desired) and real (effective) contributions of the extracurricular internship towards the development of professional competencies, considering its importance in the students' education and training during the course. This is a quantitative, descriptive study. Data collection was performed through application of a questionnaire with 30 students who were attending an extracurricular internship at the referred hospital. Results show that, from the ideal and the real perspective, this type of activity plays an essential role in the development of the students' professional competencies. The differences identified between the addressed levels of perception indicated that there is a need for broader pedagogical interventions to improve the teaching and learning processes.

Descriptors: Students, Nursing; Professional Competence; Competency-Based Education; Education, Nursing.

RESUMEN

El presente estudio objetivó describir y analizar el modo en que estudiantes de enfermería de un hospital público de Belo Horizonte-MG perciben la contribución, ideal (deseada) y real (efectiva) de la pasantía extracurricular para el desarrollo de competencias profesionales, dada su importancia en la formación académica y profesional del estudiante durante tal proceso pedagógico. Investigación descriptiva, de abordaje cuantitativo, con datos recolectados mediante cuestionario aplicado a 30 estudiantes que hacían su pasantía extracurricular en el referido hospital. Los resultados mostraron que, tanto desde el punto de vista ideal como del real, este tipo de actividad tiene un papel fundamental en la formación de competencias profesionales para los estudiantes. Las diferencias identificadas entre los niveles de percepción abordados indicaron necesidad de acciones pedagógicas más amplias, apuntando a mejoras en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Descriptores: Estudiantes de Enfermería; Competencia Profesional; Educación Basada en Competencias; Educación en Enfermería.

¹ Bacharel em Administração, Doutora em Administração, Professora Titular, Faculdade Novos Horizontes (UNIHORIZONTES). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: kely.paiva@unihorizontes.br.

² Enfermeira, Mestre em Administração. Professora, Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMI); Enfermeira no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: vera.martins@ipsemg.mg.gov.br.

INTRODUÇÃO

A política educacional brasileira tem apontado as práticas pedagógicas relativas ao ensino superior como tema de interesse, especialmente os aspectos referentes aos estágios profissionais, já que estes visam integrar teoria e prática⁽¹⁾. A recente legislação que trata do estágio no país⁽²⁾, promulgada no ano de 2008, explicita sua importância e delimita como devem se dar essas atividades na formação dos alunos de cursos superiores, já que versa sobre uma forma de vivenciar a realidade profissional.

Tal legislação decorreu de uma ampla reformulação da educação no país, iniciada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996⁽³⁾, a qual também implicou em revisão das diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação ofertados pelas instituições de ensino superior. No ano de 2001, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem⁽⁴⁾, DCN-CGE, que estabeleceram as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação dos enfermeiros. Tais competências e habilidades foram delineadas a partir do entendimento de que não há como transformar o paradigma sanitário e o sistema de saúde sem atuar na formação dos profissionais que nele atuam⁽⁵⁾.

Desse modo, processos de reestruturação de grades curriculares dos cursos de enfermagem em todo o país foram implementados, visando redirecionar a formação de seus profissionais⁽⁶⁾. As diretrizes, portanto, tornaram-se um marco estruturante na construção de um novo paradigma para a educação nessa profissão, apesar de ainda se observar Instituições de Ensino Superior (IES) conservadoras no que tange à maneira como ensinam e operam os conteúdos, adotando grades curriculares verticais, que não conseguem administrar tais conteúdos de forma integrada como instigam as diretrizes⁽⁶⁾.

Soma-se a este contexto de necessidade e, ao mesmo tempo, de dificuldades de desenvolvimento de competências profissionais, a percepção de que tanto a formação em saúde como o sistema de saúde estão se transformando, o que exige esforços de todos os atores - clientela, profissionais, instituições - envolvidos ativamente em seus meandros⁽⁷⁾, tendo em vista seus impactos na assistência. O estudo aqui apresentado busca contribuir neste processo, tendo em vista que a solidez da formação profissional integral demandada não se completa na escola, mas transcende para outros

campos complementares, numa perspectiva de educação permanente⁽⁸⁾, sendo que esta vincula-se diretamente a uma prática caracterizada como contextualizada, flexível, questionadora e resolutive⁽⁹⁻¹¹⁾.

Como as competências profissionais também apresentam natureza semelhante, ou seja, são contextuais e mutáveis^(1,12), e não se formam nem se desenvolvem de modo desconectado do tempo e do espaço em que se fazem necessárias e se manifestam⁽¹²⁻¹³⁾, o estágio durante o curso superior cresce de valor, já que instiga à reflexão de como formar um profissional crítico, reflexivo, ético, sem o envolvimento dos atores sociais que permeiam seu campo de trabalho. Assim, a educação em enfermagem se estende para além do ambiente escolar, abraçando espaços do campo de trabalho quando o aluno realiza seus estágios.

O estágio no curso de enfermagem pode ser de dois tipos: primeiro, obrigatório, mais conhecido como curricular ou supervisionado, com o estudante sendo acompanhado por um professor; segundo, não obrigatório, opcional ou extracurricular, de natureza complementar, sendo o acompanhamento realizado por um enfermeiro que trabalha na unidade de saúde onde o estágio é realizado⁽¹⁴⁾. Em ambas as oportunidades, o aluno estabelece contatos com o profissional enfermeiro, tendo este a função educativa presente no seu dia-a-dia como um compromisso pessoal e profissional, com o objetivo de melhorar a qualidade da prática profissional⁽⁶⁾.

O conceito de competência profissional também se sustenta em uma relação entre meios e fins, ou seja, entre o que o sujeito faz e o resultado que obtém. O conceito adotado neste estudo entende competência como: "um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilização, integração e transferência de conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo"⁽¹⁵⁾. No Quadro 1 pode-se observar seis competências profissionais e seus significados, que pautam o conceito anterior⁽¹⁵⁾.

Quadro 1: Competências para o profissional⁽¹⁵⁾.

Competências	Significados
Saber agir	Saber o que e por que faz
	Saber julgar, escolher, decidir
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência
	Rever modelos mentais
	Saber desenvolver-se e comprometer-se com os objetivos dos outros
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas

Especificamente, conforme indicam as diretrizes⁽⁴⁾, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais (atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação, liderança, administração e gerenciamento; e, educação permanente) e específicas, conforme listadas no Quadro 2.

Quadro 2: Competências e habilidades específicas do enfermeiro, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem⁽⁴⁾

μ	Competência
I	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
II	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
III	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
IV	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
V	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.
VI	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
VII	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.
VIII	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
IX	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
X	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
XI	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
XII	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
XIII	Assumir os compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde.
XIV	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/ pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.
XV	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
XVI	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
XVII	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
XVIII	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
XIX	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.
XX	Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.
XXI	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.
XXII	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
XXIII	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.
XXIV	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
XXV	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
XXVI	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
XXVII	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
XXVIII	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
XXIX	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.
XXX	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.
XXXI	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.
XXXII	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.
XXXIII	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Diante do explicitado, a problemática dessa pesquisa integra determinações legais que regem o estágio no ensino superior e sua importância para a formação e o desenvolvimento de competências profissionais nos estudantes, as quais serão imprescindíveis no seu (futuro) cotidiano de trabalho. Esse contato com a realidade por meio do estágio permite ao discente observar e agir em torno de diversos aspectos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ como, por exemplo: “os procedimentos de enfermagem, o próprio campo de estágio e demandas de conciliação entre teoria e prática, o tempo, o acompanhamento e a supervisão recebida, o contato físico com o paciente, o contato com doenças e com a morte, a lide com familiares de pacientes e com alguns sentimentos negativos (ansiedade, culpa, angústia, insegurança, medo, vergonha, impotência) e positivos (prazer em ajudar e fazer o bem, autoconfiança, apoio recebido)”⁽¹⁴⁾. Percebem-se, portanto, complexidades que carecem de um olhar científico mais atento e amplo.

Este estudo também se justifica devido sua aderência à parte da agenda de pesquisa apresentada ao final de outro artigo publicado anteriormente nesta revista⁽¹⁴⁾, o qual discutiu como os enfermeiros de um hospital público de Belo Horizonte (MG) percebiam as contribuições do estágio extracurricular para o processo de formação e desenvolvimento de competências profissionais dos acadêmicos de Enfermagem, ou seja, como aqueles que acompanham os acadêmicos nas suas atividades de estágio observavam os ganhos que ela traz para a formação de tais estudantes. Ao fim do referido artigo, foi sugerida a expansão da pesquisa com a realização de outras investigações junto aos estudantes “dada a necessidade de se legitimar tais competências profissionais junto ao público com quem o enfermeiro se relaciona”, além de promover o “aprofundamento do conhecimento a respeito das competências profissionais do enfermeiro”⁽¹⁴⁾.

Deste modo, o objetivo do estudo aqui apresentado foi descrever e analisar como acadêmicos de enfermagem de um hospital público de Belo Horizonte (MG) percebem as contribuições, ideal (desejada) e real (efetiva), do estágio extracurricular para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais, dada a importância desse tipo de atividade para a formação acadêmica e profissional do estudante.

MÉTODOS

Estudo descritivo com análise de dados quantitativos, realizado com acadêmicos de enfermagem de um hospital público de grande porte localizado em Belo Horizonte (MG), que faz parte do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). Fundado há mais de 35 anos, este hospital escola tem sua estrutura composta por leitos de internação, centros de terapia intensiva (adulto e pediátrico), bloco cirúrgico, centro obstétrico, berçário, unidade de quimioterapia, centro de atendimento oftalmológico, unidade de tratamento de hemodiálise, pronto atendimento, laboratório de análises clínicas e centro de imagens. O hospital conta, ainda, com atividades de educação continuada para o corpo de enfermagem e equipe de psicologia hospitalar para atendimento aos pacientes e familiares. A coleta de dados foi realizada durante o mês de fevereiro do ano de 2010.

O total de acadêmicos de enfermagem que faziam estágio extracurricular no hospital à época da pesquisa era 43. O único critério de exclusão da amostra adotado na pesquisa referiu-se aos estagiários recém-contratados, pois considerou-se que estes estavam no início do estágio e, portanto, não teriam condições de avaliar a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais durante tal atividade. Deste modo, 13 deles foram excluídos, pois haviam sido contratados no mês em que se iniciou a coleta de dados.

Quanto aos 30 restantes, todos participaram da pesquisa, constituindo sua amostra. A partir de dados fornecidos pelo setor de pessoal do hospital, eles foram localizados em suas áreas de trabalho e acessados nos seguintes setores: internação, centros de terapia intensiva (adulto e infantil), centro de controle de infecção hospitalar, central de material esterilizado, bloco cirúrgico, serviço médico de urgência, hemodiálise e educação continuada do hospital abordado. Todos eles leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de preencher o questionário.

Tal instrumento de coleta de dados foi composto de duas partes: a primeira incluiu dados demográficos e funcionais dos acadêmicos (sexo, estado civil, idade, tempo de estágio extracurricular no hospital, experiência profissional total em organização de saúde, experiência profissional total (anterior em organização de saúde), instituição de ensino onde o aluno estudava

enfermagem e período que estava cursando na faculdade). A segunda parte constou de 56 afirmativas, sendo que as primeiras 23 estavam relacionadas a competências gerais, descritas no modelo analítico adotado⁽¹⁵⁾, e as demais 33 afirmativas refletiam as competências específicas, espelhadas nos incisos que descrevem as competências específicas a serem formadas pelo curso de graduação em enfermagem, conforme prescrito nas DCN-CGE⁽⁴⁾. Os acadêmicos expressaram seus níveis de concordância quanto à contribuição do estágio extracurricular para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais avaliadas por meio de uma escala tipo Likert, de cinco graus.

Os dados foram tabulados com auxílio de uma planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva univariada, comparando-se as percepções dos estudantes-estagiários respondentes acerca das contribuições desejadas (ideal) e efetivas (real) do seu estágio para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais gerais e específicas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do referido hospital (Protocolo nº 371/2009).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para apresentação dos resultados, primeiramente estão expostos os dados demográficos dos respondentes, em seguida as contribuições do estágio extracurricular para o desenvolvimento das competências específicas prescritas nas DCN-CGE⁽⁴⁾ e, finalmente, as contribuições do estágio extracurricular para a formação das competências gerais dos acadêmicos segundo o modelo analítico adotado⁽¹⁵⁾.

Quanto aos dados demográficos, foram levantados oito itens. Saliente-se que todas as respondentes são do sexo feminino; 93% delas são solteiras; 80% estão na faixa etária de 21 a 25 anos; 73% fazem estágio extracurricular no hospital abordado de sete a 12 meses; com relação à experiência profissional total em organização de saúde, 74% delas têm menos de dois anos de experiência; 74% têm menos de dois anos de experiência profissional total (anterior em organização de saúde); 87% são alunas da Pontifícia Universidade Católica (Belo Horizonte e Betim, MG); 23% estão cursando o 8º período da faculdade e 21% estão cursando o 9º período, ou seja, a maioria das acadêmicas

estão nos dois últimos períodos da faculdade, prestes a se formar e ingressar no mercado de trabalho.

Em relação às contribuições do estágio extracurricular para o desenvolvimento das competências específicas prescritas nas DCN-CGE⁽⁴⁾, os resultados da pesquisa apontaram para níveis satisfatórios (médias acima de 3,5) quanto às contribuições ideais (desejadas). Já para as contribuições reais (efetivas) do estágio, a maior parte das médias também foi satisfatória; no entanto, nove dos incisos⁽⁴⁾ avaliados pelas estudantes (V, VII, XI, XXI, XXV, XXX, XXXI, XXXII e XXXIII) apresentaram resultados considerados medianos (entre 3,5 e 2,5). Estes resultados podem ser observados na Tabela 1, na qual também pode-se visualizar os percentuais de respondentes por grau de contribuição apontado por eles (Sat – satisfatório; Med – mediano; Insat – insatisfatório), diferenciado-se o ideal do real apurado.

Tabela 1: Contribuição real e ideal do estágio extracurricular, para a formação e o desenvolvimento das competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem⁽⁴⁾, na percepção de 30 estudantes estagiárias de um hospital público de Belo Horizonte, MG, 2010.

Contribuições Incisos	Ideal				Real			
	% de respondentes			Média dos Itens	% de respondentes			Média dos Itens
Sat	Med	Insat	Sat		Med	Insat		
I	93,3	3,3	3,3	4,7	70,0	16,7	13,3	4,0
II	100,0	0,0	0,0	5,0	76,7	10,0	13,3	4,2
III	100,0	0,0	0,0	4,7	63,3	20,0	16,7	3,8
IV	96,7	0,0	3,3	4,8	76,7	6,7	16,7	4,1
V	83,3	13,3	3,3	4,5	46,7	16,7	36,7	3,1
VI	96,7	3,3	0,0	4,9	70,0	10,0	20,0	3,8
VII	93,3	3,3	3,3	4,7	53,3	16,7	30,0	3,4
VIII	96,7	0,0	3,3	4,8	70,0	13,3	16,7	3,7
IX	100,0	0,0	0,0	5,0	90,0	0,0	10,0	4,4
X	93,3	3,3	3,3	4,7	63,3	13,3	23,3	3,7
XI	93,3	3,3	3,3	4,6	53,3	16,7	30,0	3,3
XII	93,3	6,7	0,0	4,7	80,0	3,3	16,7	3,9
XIII	100,0	0,0	0,0	4,9	80,0	3,3	16,7	4,1
XIV	96,7	0,0	3,3	4,7	63,3	13,3	23,3	3,6
XV	93,3	0,0	6,7	4,7	66,7	10,0	23,3	3,6
XVI	90,0	6,7	3,3	4,6	66,7	20,0	13,3	3,7
XVII	90,0	3,3	6,7	4,6	70,0	6,7	23,3	3,7
XVIII	93,3	3,3	3,3	4,7	70,0	13,3	16,7	3,9
XIX	93,3	6,7	0,0	4,8	73,3	10,0	16,7	3,8
XX	100,0	0,0	0,0	4,9	80,0	10,0	10,0	4,1
XXI	96,7	3,3	0,0	4,9	66,7	13,3	20,0	3,5
XXII	100,0	0,0	0,0	4,9	73,3	3,3	23,3	3,7
XXIII	96,7	3,3	0,0	4,9	66,7	10,0	23,3	3,6
XXIV	96,7	3,3	0,0	4,9	83,3	3,3	13,3	4,1
XXV	93,3	6,7	0,0	4,8	46,7	20,0	33,3	3,2
XXVI	96,7	3,3	0,0	4,8	63,3	13,3	23,3	3,7
XXVII	100,0	0,0	0,0	4,9	93,3	3,3	3,3	4,5
XXVIII	93,3	3,3	3,3	4,8	70,0	6,7	23,3	3,7
XXIX	96,7	3,3	0,0	4,9	86,7	3,3	10,0	4,3
XXX	86,7	6,7	6,7	4,4	43,3	23,3	33,3	3,0
XXXI	83,3	10,0	6,7	4,4	30,0	33,3	36,7	2,8
XXXII	96,7	3,3	0,0	4,9	43,3	13,3	43,3	3,1
XXXIII	96,7	3,3	0,0	4,9	56,7	16,7	26,7	3,5

Quando se compara estes dados com os resultados da pesquisa com os enfermeiros⁽¹⁴⁾, três observações se fazem necessárias. A primeira diz respeito ao maior nível de exigência dos enfermeiros em relação aos acadêmicos do estudo aqui apresentado, o que é compreensível em decorrência dos níveis diferenciados de maturidade profissional entre as amostras.

A segunda observação aponta para um número semelhante de incisos cuja contribuição do estágio para o desenvolvimento de tais competências foi avaliada pelas acadêmicas em nível mediano: no primeiro estudo, os enfermeiros apontaram 10 incisos nessa situação e, aqui, foram nove, tendo coincidido os XXX e XXXI no campo ideal e os XI, XXX, XXXI e XXXII no real; note-se,

ainda, que em ambos os estudos os incisos XXX e XXXI obtiveram as menores médias, tanto no ideal como no real, o que é preocupante, porém compreensível, já que trata de questões que vão além do campo de atuação do hospital, isto é, dizem do envolvimento do aluno com as políticas públicas de saúde e seu impacto nos setores primários, secundários e terciários da atenção à saúde. Em concordância com o estudo com os enfermeiros⁽¹⁴⁾, isso retrata um degrau percebido por dois grupos diferentes (enfermeiros e estudantes de enfermagem) que pode ter impactos danosos na qualidade da assistência, já que se presencia, mais uma vez, uma distância que implica em lentidão⁽⁷⁾ no processo de formação de competências neste campo da saúde.

A terceira observação relaciona-se aos incisos que obtiveram as maiores médias de contribuição real do estágio extracurricular na opinião das acadêmicas estagiárias: no estudo com os enfermeiros⁽¹⁴⁾, foram os II e XXVII, com médias de 3,9 e 4,1, respectivamente; nesta pesquisa, foram o IX e, mais uma vez, o XXVII, com médias de 4,4 e 4,5, respectivamente; ressalte-se, também, os mais elevados percentuais de respondentes em nível satisfatório: 90,0% e 93,3%, respectivamente.

Estes dados fortalecem o pressuposto de que o estágio tem promovido o desenvolvimento de competências profissionais de natureza comportamental nos estudantes, as quais transcendem a formação tradicionalmente tecnicista, melhorando a relação entre os sentimentos positivos e os negativos observados em outros estudos^(14,16-17); no entanto, o resultado do inciso IX, que trata de “reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde”, diz também de vivências de relações de poder que o estágio tem propiciado, as quais exigem competências específicas – como a competência política⁽¹³⁾ – para que o profissional entregue, de fato, um resultado considerado valioso pelos envolvidos no seu cotidiano de trabalho^(13,15).

Focando nos percentuais de respondentes por níveis de concordância, as contribuições ideal e real são percebidas, pela maior parte das acadêmicas, como satisfatórias; entretanto, a maioria delas apontou percentuais não satisfatórios para os incisos V, XXV, XXX, XXXI e XXXII. Os quatro primeiros tratam de políticas mais amplas de saúde, o que explica o resultado apresentado pelas estudantes considerando-se sua tímida inserção no mercado de trabalho (menos de um ano no hospital e menos dois anos de trabalho tanto “total” como “na área de saúde”).

Por fim, o resultado do inciso XXXII, que diz do cuidado do profissional consigo próprio, é preocupante, pois as experiências cotidianas vivenciadas no estágio extracurricular não têm contribuído de modo satisfatório (13,3% mediano e 43,3% insatisfatório) para que as acadêmicas abordadas aprendam a cuidar da própria saúde. Isso pode ser uma das raízes do crescente número de estudantes e profissionais com problemas de acidentes de trabalho, adoecimento, desenvolvimento de vícios (como alcoolismo, tabagismo e uso de drogas), estresse, *burnout*, dentre outros, na categoria.

Por outro lado, os resultados das estudantes divergiram parcialmente daqueles apurados junto aos

enfermeiros⁽¹⁴⁾ no que tange aos incisos XXI e XXIII, os quais tratam de competências relacionadas à gestão da assistência de enfermagem, o que deixa margem para dúvidas a respeito desse posicionamento: otimismo ou ingenuidade das estagiárias diante de um conjunto de atividades em que é crescente a atuação do enfermeiro?⁽⁷⁾ Esta é uma questão que merece aprofundamento em estudos futuros.

Passando à segunda parte da pesquisa, cuja síntese está disposta na Tabela 2, relacionada às competências profissionais gerais⁽¹⁵⁾, merecem destaque os percentuais de respondentes em nível satisfatório no campo das contribuições ideais do estágio para a formação e desenvolvimento de tais competências, além de médias elevadas superiores a 4,6. Entretanto, os resultados divergem do estudo com enfermeiros⁽¹⁴⁾, já que aqui as maiores médias (4,8) foram apuradas em “saber comprometer-se” e “saber assumir responsabilidades”, fato considerado importante em se tratando de uma maioria de estudantes que estavam próximas de se formar, cursando 8º e 9º períodos. Do lado das competências efetivamente formadas e desenvolvidas durante o estágio, sublinha-se a semelhança com os dados encontrados no estudo com os enfermeiros⁽¹⁴⁾, ou seja, a percepção das acadêmicas abordadas em relação ao “saber comunicar” e “saber assumir responsabilidades” (médias de 3,9 e 4,2, respectivamente, e percentuais satisfatórios de 73,3% e 80,0%), denotando a existência de uma conexão significativa entre os enfermeiros e as estudantes que eles acompanham no hospital público abordado.

Tabela 2: Contribuição real e ideal do estágio extracurricular para a formação e o desenvolvimento das competências conforme modelo analítico adotado⁽¹⁵⁾, na percepção de 30 estudantes estagiários de um hospital público de Belo Horizonte, MG, 2010.

Competências	Ideal				Real			
	% de respondentes			Média dos Itens	% de respondentes			Média dos Itens
Contribuições	Sat	Med	Insat		Sat	Med	Insat	
Saber agir	93,3	6,7	0,0	4,6	66,7	30,0	3,3	3,8
Saber mobilizar	100,0	0,0	0,0	4,6	56,7	26,7	16,7	3,5
Saber comunicar	96,7	3,3	0,0	4,7	73,3	16,7	10,0	3,9
Saber aprender	93,3	6,7	0,0	4,6	60,0	23,3	16,7	3,5
Saber comprometer-se	100,0	0,0	0,0	4,8	63,3	20,0	16,7	3,8
Saber assumir responsabilidades	96,7	3,3	0,0	4,8	80,0	10,0	10,0	4,2
Ter visão estratégica	100,0	0,0	0,0	4,7	66,7	16,7	16,7	3,8

Perceberam-se como preocupantes as médias apuradas para “saber mobilizar” e “saber aprender”, as mais baixas apontadas pelos estagiários. O primeiro também recebeu a menor média no estudo com os enfermeiros⁽¹⁴⁾ e reforça a necessidade de revisão dos planos de estágio por parte da instituição hospitalar, pois a mobilização de recursos de variadas ordens - pessoas, financeiros e materiais - é essencial ao trabalho do enfermeiro, tendo em vista seu caráter gerencial⁽⁷⁾.

Já o “saber aprender” é mais preocupante ainda, pois o desenvolvimento desta competência deveria ser melhor percebida pelas estudantes estagiárias, pois trata-se de um hospital-escola e de um processo pedagógico - estágio extracurricular - cujo objetivo é aprendizagem e mudança de comportamento. Note-se, ainda, que “saber aprender” teve o menor percentual de respondentes em nível satisfatório (56,7% deles). Este resultado indica a necessidade de reflexão e aprofundamento de pesquisas e, também, no referido campo organizacional, pois a aprendizagem permanente⁽⁸⁾ é o que permite a oxigenação das competências profissionais^(13,15), fazendo com que os profissionais sejam capazes e, efetivamente, entreguem o resultado mais valioso para os demais^(12,15). Deste modo, desenvolver estratégias que favoreçam a formação e o desenvolvimento de competências profissionais dos acadêmicos durante o estágio extracurricular, indo além de sua qualificação, bem como instrumentos para sua avaliação que considerem os outros coletivos envolvidos (os próprios estudantes, os enfermeiros preceptores, a instituição de ensino e o hospital) parece ser um caminho apropriado à gestão de competências⁽¹³⁾ desses futuros profissionais, considerando-se os públicos com os quais eles terão que lidar^(13,18-19).

CONCLUSÃO

Uma das contribuições desta pesquisa foi permitir três comparações: a primeira, dos dados aqui obtidos com aqueles oriundos do estudo com enfermeiros; a segunda, em relação às competências específicas das diretrizes curriculares e às gerais do modelo analítico adotado; e a terceira, contrapondo o que é desejado (ideal) com o que efetivamente acontece (real) em tal processo pedagógico.

A partir de tais comparações, percebeu-se que o estágio extracurricular do hospital abordado tem contribuído com o desenvolvimento das competências profissionais das acadêmicas de enfermagem, na opinião delas próprias e dos enfermeiros (preceptores de estagiários), principalmente no que tange aos processos de aprendizagem de ordem técnica, o que mostra uma preocupação institucional e dos profissionais do hospital em preparar as estudantes para um futuro laboral pautado na responsabilidade, assumindo os riscos e as consequências de suas ações.

No entanto, diante dos desníveis encontrados entre os planos ideal e real, é notório que políticas e ações de melhorias precisam ser implementadas, tanto no hospital, como nas instituições de ensino, haja vista os coletivos envolvidos na formação e na ação do enfermeiro, focando na qualidade e na integralidade da assistência. Em sentido semelhante, percebeu-se a necessidade de estreitamento das relações entre as instituições de ensino, os serviços de saúde, a comunidade e o próprio Estado, já que as acadêmicas percebem-se distantes de questões que transcendem os hospitais e rumam em direção às políticas públicas de saúde.

Quanto à diáde assistencial-gerencial que permeia a formação do enfermeiro, outras brechas foram

visualizadas, já que parece perpetuar no estágio extracurricular em enfermagem do hospital abordado uma preocupação com questões de ordem técnica e social à deriva da face gerencial da profissão, o que soa de forma equivocada tendo em vista a crescente dedicação desse profissional às atividades dessa natureza.

Por outro lado, a dedicação das estudantes ao cuidado da própria saúde parece não ser alvo de maiores preocupações no estágio, fato que notadamente vai além das esferas acadêmica e institucional, interferindo em outros espaços, tanto privados como públicos, cuja relação é direta com o bem-estar do indivíduo(-indivisível): pessoa e profissional. Assim, é inquestionável a importância do equilíbrio entre a teoria, ministrada na sala de aula, e a prática, vivenciada durante os estágios e, mais tarde, na carreira do enfermeiro. Este profissional, enquanto preceptor de outros acadêmicos quando de seus estágios escolares (curriculares ou extracurriculares), tem fundamental importância na gestão de competências de estudantes desse curso superior já que, durante esse período de tempo, ele ensina e vivencia com os alunos uma assistência de enfermagem - a pessoas doentes e seus familiares - que

deve ser realizada com qualidade e de forma humanizada. Porém, não há como manter um cuidado de qualidade e humanizado a despeito de si próprio. O equilíbrio entre a teoria e a prática passa, necessariamente, por esses embates e também se traduz, em última análise, por uma questão de competência.

Por fim, esta temática ainda carece de mais pesquisas com vistas a romper seu caráter instrumental e ideológico, não se restringindo apenas ao que o indivíduo pode acrescentar à sociedade ou a uma organização por meio de seu trabalho, mas também a si próprio. Em consonância com a agenda de pesquisa indicada no estudo com os enfermeiros, ao final dessa investigação com estudantes de enfermagem que faziam estágio extracurricular na mesma instituição, percebe-se a necessidade de estender a reflexão iniciada a outros espaços e serviços de saúde, públicos e privados, e em outras profissões envolvidas na promoção e recuperação da saúde, tanto na percepção do sujeito sobre si mesmo como em relação aos demais, pois a competência profissional é uma construção social e só se efetiva no reconhecimento e na legitimação de terceiros.

REFERÊNCIAS

1. Rezende ALM. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez; 1986.
2. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BR). Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 26 set 2008 [cited 2012 jun 30]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.
3. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BR). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [Internet]. 23 dez 1996 [cited 2012 jun 30]. Available from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
4. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [cited 2012 jun 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE503.pdf>.
5. Feuerwerker LCM, Lima VV. Os paradigmas de atenção à saúde e da formação de recursos humanos. In: Ministério da Saúde. Política de recursos humanos em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. p. 169-78.
6. Santos SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 jun 30];59(2):217-21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200018>.
7. Aarestrup C, Tavares CMM. A formação do enfermeiro e a gestão do sistema de saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [cited 2012 jun 30];10(1):228-34. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a21.htm>.
8. Paschoal AS, Mantovani MF, Lacerda MR. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 jun 30];27(3):336-79. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4621>.
9. Alfavaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. Porto Alegre: Artes Médicas; 2005.
10. Amante, LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 [cited 2012 jun 30];12(1):201-207. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a25.pdf>.
11. Chaves LDP, Camelo SHH, Laus AM. Mobilizando competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [cited 2012 jun 30];13(4):594. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n4/pdf/v13n4a01.pdf.
12. Zarifian P. Objeto Competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas; 2001.
13. Paiva KCM, Melo MCOL. Competências, gestão de competências e profissões: perspectivas de pesquisas. Rev. adm. contemp. [Internet]. 2008 [cited 2012 jun 30];12(2):339-68. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552008000200004>.
14. Paiva KCM, Martins VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de enfermeiros de um hospital público. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [cited 2012 jun 30];13(2):227-38. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.9983>.
15. Fleury MTL, Fleury A. Construindo o conceito de competência. Rev. adm. contemp. [Internet]. 2001 [cited 2012 jun 30];5(spe):183-96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552001000500010>.
16. Salomé GM, Espósito VHC. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 jun 30];61(6):822-7.

Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600005>.

17. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2012 jun 30];16(1):89-96.

Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000100011>.

18. Ramos MN. A educação profissional pela Pedagogia das Competências: para além da superfície dos documentos oficiais. *Educ. Soc.* [Internet]. 2002 [cited 2012 jun 30];23(80):401-22.

Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000020>.

19. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [cited 2012 jun 30];42(1):48-56. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000100007>.

Artigo recebido em 06/07/2010.

Aprovado para publicação em 29/03/2012.

Artigo publicado em 30/06/2012.